

Prova Escrita de Português – Proposta de correção

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/2.ª Fase – 2016

Proposta de correção

GRUPO I

A

1. Nas quatro primeiras estrofes do poema, apresenta-se uma filosofia de vida pautada por uma postura epicurista. Assim, destaca-se o gosto pela fruição estética da natureza (“Só o ter flores pela vista fora / Nas áleas largas dos jardins exatos / Basta para podermos / Achar a vida leve.”, vv. 1-4), a escolha da serenidade, conduzindo a uma atitude contemplativa (“De todo o esforço seguremos quedas / As mãos, brincando, pra que nos não tome / Do pulso, e nos arraste.”, vv. 5-7), e o desejo da fruição do momento presente, o *carpe diem* (“Bebendo a goles os instantes frescos”, v. 10), postura que decorre da consciência da brevidade da vida (“As rosas breves, os sorrisos vagos, / E as rápidas carícias”, vv. 14-15).
2. Ao longo do poema transcrito, verifica-se o recurso à primeira pessoa do plural, visível, por exemplo, em formas verbais (“podermos”, v. 3, “seguremos”, v. 5, “vivamos”, v. 8, entre outras) e no pronome pessoal “nos” (vv. 6 e 7). Deste modo, o sujeito poético insere-se num coletivo humano, cuja vivência é marcada pela efemeridade, apresentando um conjunto de normas que devem ser seguidas por todas as pessoas de forma a facilitar a vida humana e a atenuar a dor da caducidade.
3. Considerando o conteúdo das três últimas estrofes, constata-se que o sujeito poético perspetiva a morte de acordo com a conceção própria da antiguidade clássica. Neste sentido, assume que a vida humana é comandada pelo Destino (“pelas Parcas”, v. 21) e que as almas atravessam o rio Estige e chegam aos Infernos, à “pátria de Plutão” (vv. 21-28). Por outro lado, o “eu” considera que se deve aceitar a morte, assumindo uma atitude estoica, ou seja, chegar a esse momento sem apego a nada e apenas recordando o que de agradável se fez durante a vida, para que o sofrimento não seja tão penoso.

B

4. No primeiro parágrafo do texto, o narrador refere-se ao verão como uma estação do ano que apresenta características diferentes do que seria de esperar. Assim, salienta condições climatéricas que são atípicas, tais como o frio, o vento e a chuva excessiva (“O verão está frio. É o vento [...] A água nasce de onde não se espera”, ll. 1-3), o que contraria a imagem associada a essa época. Da mesma forma, assinala as diferentes rotinas dos animais, em concreto a dos pássaros, que, agora, inesperadamente, se recolhem nas árvores (“Os pássaros, agora, metem-se dentro das árvores e não saem de lá.”, ll. 2-3).

5. Ao longo do segundo e do terceiro parágrafos, assiste-se a uma alteração no olhar do narrador sobre a personagem feminina destacada.

Inicialmente, instalado numa esplanada, revela curiosidade por uma mulher que se encontrava sentada na mesa ao lado da sua, observa-a atentamente e conclui que essa figura não se enquadrava no ambiente típico da esplanada, o que se depreendia do vestuário que envergava e da forma enigmática de agir (os óculos escuros não lhe permitiam saber o que prendia o seu olhar; não parecia interessada no que acontecia à sua volta; tinha um sorriso distante).

Por fim, o narrador percebeu que o seu olhar, fixo e persistente, chamara a atenção da mulher, que parecia divertir-se com a situação, o que lhe originou algum embaraço, pelo facto de ter tomado consciência de que passara de observador a observado.

Grupo II

Item	Versão 1	Versão 2
1.	(B)	(C)
2.	(C)	(A)
3.	(B)	(C)
4.	(A)	(D)
5.	(D)	(A)
6.	(D)	(B)
7.	(C)	(D)
8.	Sujeito	
9.	(Valor) explicativo	
10.	(Oração) subordinada (adjetiva) relativa (restritiva)	

GRUPO III

EXEMPLO DE TEXTO

A passagem do tempo é, de entre vários fatores, um dos que mais preocupa e perturba o ser humano, uma vez que condiciona o seu comportamento perante a vida. As circunstâncias em que cada um se encontra refletem-se, naturalmente, nesse processo.

Por um lado, o “correr” do relógio pode ser encarado como sinónimo de crescimento e, portanto, de evolução. Tomando como exemplo os jovens, facilmente entenderemos como verdadeira a sua ideia generalizada de que, se o tempo passar, crescerão e, como tal, evoluirão no sentido da independência quer emocional quer financeira, o que até à juventude implica a sua submissão à vontade paterna. Atingir a idade adulta é, de certo modo, um dos principais objetivos de qualquer adolescente, já que significa tomar as suas decisões, ser dono do próprio destino; no entanto, esta ânsia de liberdade provoca, frequentemente, a perceção da lentidão da passagem do tempo.

Por outro lado, quando adultos, observa-se o fenómeno contrário. A voracidade da vida pessoal, emocional e profissional, que implica uma rigorosa gestão diária, leva o ser humano a ter, muitas vezes, a perceção de que o “tempo voa”, pois o exagerado número de solicitações a que está sujeito durante o dia toma-o por completo, não lhe deixando, portanto, tempo livre para o lazer ou para as relações pessoais e familiares, que, não raras vezes, ficam para segundo plano, em detrimento da voraz vida profissional que, neste momento, se observa. Ao mesmo tempo, a passagem do tempo implica a aproximação do fim da vida, o que também influencia psicologicamente o ser humano.

Concluindo, não existe uma perceção única da passagem do tempo e dos seus reflexos na vida de cada pessoa. O modo como o ser humano vive a passagem do tempo depende da idade e das características individuais.

(294 palavras)